

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - POSARQ**  
**MESTRADO EM ARQUITETURA**  
**DISCIPLINA: IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM.**

**TRABALHO SOBRE ANÁLISE DA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA PROJETUAL NO  
QUE TANGE A COMO SISTEMATIZAR A PRÓPRIA PRODUÇÃO  
ARQUITETÔNICA, ATRAVÉS DOS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA  
SOBRE OS CONCEITOS DE IDÉIA MÉTODO E LINGUAGEM EM  
ARQUITETURA.**

**CONCIENTIZAÇÃO DO PRÓPRIO PROCESSO PRODUTIVO EM  
ARQUITETURA: ORDENAMENTO DESTE PROCESSO,  
COM O FIM DE ALCANÇAR UM RESULTADO FINAL MAIS COMPLETO  
E DE MELHOR QUALIDADE.**

**Trabalho de conclusão da disciplina Idéia,  
Método e Linguagem.**

**Profª. Sônia Afonso**

**ACADÊMICA: PAOLA CARLEVARO  
FEDELE**

Florianópolis (SC), maio de 2002.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>2. CONCEITO DE IDÉIA, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA</b>	<b>04</b>
<b>2.1 O significado de Idéia na concepção do Projeto Arquitetônico</b>	<b>04</b>
<b>3. CONCEITO DE MÉTODO, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA</b>	<b>08</b>
<b>3.1 A elaboração do Método na concepção do Projeto Arquitetônico</b>	<b>08</b>
<b>4. CONCEITO DE LINGUAGEM, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA</b>	<b>11</b>
<b>4.1 A expressão da Linguagem no Projeto Arquitetônico</b>	<b>11</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRÓPRIO PROCESSO PRODUTIVO</b>	<b>12</b>
<b>5.1 O ordenamento pessoal do processo produtivo em Arquitetura: Idéia, Método e Linguagem</b>	<b>12</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando a evolução da prática projetual durante toda a História, desde a Antigüidade até nossos dias, observamos que a cada época histórica pertence uma linha de pensamento, (idéias) e uma produção decorrente desses pensamentos que reflete as crenças, dúvidas, a cultura de uma forma geral, de um determinado núcleo de pessoas, que ocupam um determinado lugar. Nas distintas épocas, também eram diferentes os processos pelos quais materializavam-se as idéias (metodologias) processos ligados a valores culturais assim como às condições de desenvolvimento da sociedade. O resultado desta materialização, o objetivo ideológico, o objeto final, em nosso caso, na arquitetura e urbanismo, as edificações e urbanizações, são as responsáveis pela expressão dos conceitos e teorias de cada momento histórico, o elemento final que comunica e identifica a todos, o meio de expressão entre as pessoas (Linguagem).

As diferentes épocas são marcadas basicamente, por pensamentos “racionais” ou “Humanistas” que se intercalam durante a História. Cada momento histórico nasce contrapondo-se, de certa maneira, ao anterior, principalmente no sentido dos pensamentos Racionais e Humanistas, sensíveis, emocionais.

Segundo Josep Maria Montaner<sup>1</sup>, não podemos falar de períodos de progresso ou decadência, “...as épocas de transição e crise são fundamentais, já que é nelas que se preparam os futuros estados evolutivos”<sup>2</sup>. “...não existem estilos melhores que outros, existem, simplesmente, estilos distintos...”<sup>3</sup>. Ainda segundo Montaner, cada época tem sua própria vontade de estilo, sua peculiar maneira de olhar, suas necessidades formais características.

Em sua obra, Montaner destaca as teorias de Erwin Panofsky, sobre os sistemas de representação ao afirmar que não existem estruturas visuais objetivas, nem percepções universais, porém particulares construções realizadas para cada cultura em função de sua visão de mundo.

Montaner ainda afirma que pelo fato da Arquitetura situar-se entre a arte e a técnica, sua linguagem e interpretação estão sempre relacionadas com as linguagens e interpretações da arte, a ciência e o pensamento. “...deveriam estabelecer-se pontes, nos dois sentidos, entre o mundo das idéias e dos conceitos, procedente do campo da filosofia e da teoria, e o mundo das formas dos objetos, das criações artísticas, dos edifícios.”

A importância do estudo dos três itens acima indicados, idéia, método e linguagem, assim como o estudo de suas relações é fundamental por estabelecer o caminho da

---

<sup>1</sup> MONTANER, JOSEP MARIA. – Arquitetura e Critica. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, 1999.

<sup>2</sup> RIEGL no livro de MONTANER, JOSEP MARIA. – Arquitetura e Critica. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, 1999.

<sup>3</sup> WÖLFFLIN no livro de MONTANER, JOSEP MARIA. – Arquitetura e Critica. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, 1999.

criatividade do arquiteto de todas as épocas que, como veremos, não representa outra coisa que o sentido da vida para as civilizações.

## **2. CONCEITO DE IDÉIA, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA.**

### **2.1 O significado de Idéia na concepção do Projeto Arquitetônico**

“ Só a análise Histórica não é suficiente para a invenção do novo, pois entre a análise (passado) e a invenção (futuro) existem as condições atuais de tempo e lugar (presente). É certo que o passado inscrito na matéria edificada pode ensejar desdobramentos e visadas para o futuro.” “Mas, ainda assim, são meras sugerencias,...que podem ser aproveitadas, ou não, pelo artista na sua indagação do novo”. “A visada para trás (historia) pode ser um destes caminhos, desde que medida pela memória da arquitetura”. “...para a inscrição de uma arquitetura nova no interior de um quadro urbano pré-existente somente a análise histórica não basta”. “Não basta à nova construção ser construída num contexto pré existente, mas a partir de um contexto pré-existente. Pois somente a memória na arquitetura é que poderá articular a análise do passado coma invenção do futuro. Hoje”<sup>4</sup>.

A “...passagem da análise ao projeto, sempre exigiu...aquela ‘recherche patiente’”, pesquisa metódica, “de que falava Le Corbusier: a disciplina férrea do exercício constante e permanente da memória da arquitetura”<sup>5</sup>.

Segundo Gasperini<sup>6</sup>, a Arquitetura é uma área do conhecimento basicamente criativa, que trata dos objetos construídos segundo leis e condições que implicam na idealização previa do objeto. Esta idealização depende do conhecimento acumulado, que por meio de um “estímulo”: agente do processo criativo, gera a “idéia”. Esta sendo como a representação mental de um objeto real ou pensado. Assim a idéia, torna-se “imagem”. Por este motivo o pensamento arquitetônico segue uma “ótica visual”, diferente da lógica do pensamento abstrato.

Gasperini ainda coloca que o pensamento do arquiteto alimenta-se de conhecimentos visuais, um registro mnemônico do qual é extraído o objeto pensado. Portanto, a criação é a revelação da idéia através da imagem. Onde a idéia nasce e surge a partir de todo o conhecimento assimilado do homem, sua cultura e valores que se ligam a um processo histórico inevitável. Uma história centrada em torno da cultura arquitetônica,

<sup>4</sup> GOMES, JOSÉ CLAUDIO. – Sete Teses sobre a Arquitetura – 1ª Tese. II Encontro Nacional sobre preservação de bens culturais. Univeridade de São Paulo. Belo Horizonte, agosto, 1987.

<sup>5</sup> GOMES, JOSÉ CLAUDIO. – Sete Teses sobre a Arquitetura – 3ª Tese. II Encontro Nacional sobre preservação de bens culturais. Univeridade de São Paulo. Belo Horizonte, agosto, 1987.

<sup>6</sup> GASPERINI, GIAN CARLO. – Contexto e Tecnologia: O Projeto como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura. Tese de livre Docência. Universidade de São Paulo, 1988.

em geral, desvinculada do tempo. Uma história das Idéias, que só pode ser compreendida contemplando o que está “atrás” das formas construídas. É interessante constatar como as idéias conseguem transpor quilômetros de distância e miles de anos no tempo: numa escola de arquitetura os alunos do terceiro semestre foram questionados sobre o significado que as pirâmides do Egito tinham para eles. As respostas foram: Força - eternidade - poder - equilíbrio - perfeição - simplicidade - misticismo e ficaram surpresos ouvindo o professor dizer que elas tinham sido construídas 5000 anos atrás procurando transmitir exatamente esses conceitos. Podemos assim separar as várias correntes que ao longo do tempo se identificam em torno de idéias, independentemente da época de sua aparição, mas dentro de aproximações ideológicas identificáveis.

O movimento Moderno, de certa forma, nega esta abordagem histórica, já que parte do “zero”, sem considerar a cultura ou história do lugar. Porém, segundo Gasperini, não podemos negar a contribuição ideológica ligada a uma enorme produção arquitetônica do Movimento Moderno. “A radicalização de suas propostas, reforça o conteúdo de sua produção, numa demonstração de inteireza conceitual comparável somente aos ‘grandes momentos’ da Arquitetura e portanto comprovando a aderência das idéias à História”.

“Centrar o pensamento arquitetônico em torno de conceitos ideológicos ligados às suas manifestações históricas, é uma procura voltada para a identidade conceitual que está ‘atrás’ da concepção formal. É uma preocupação de caráter teórico que deve estar presente em toda obra de Arquitetura, explicitada através de ensaios críticos ou ‘memoriais’. É uma conscientização da responsabilidade histórica do papel social do arquiteto”<sup>7</sup>.

Desta forma, surge um novo papel, além do registro armazenado na memória, o da crítica, que tem o papel de compreender a obra para poder explicar seu conteúdo ao público.

Desta forma, para Montaner, a crítica situa-se em um amplo horizonte, que se estende entre dois extremos ilusórios e falsos: o excesso racionalista e metodológico que considera que podem-se estabelecer interpretações totalmente fieis e demonstráveis, únicas e estáveis, sobre toda obra de criação, e, no outro extremo, o excesso irracional e arbitrário que alega a inutilidade de toda crítica e interpretação com relação às grandes obras de arte, criações sempre misteriosas e individuais, de essência inaveriguável. Longe de ambos extremos absurdos, situa-se o campo da interpretação.

Montaner afirma que somente existe crítica quando existe uma teoria. Toda atividade crítica necessita a base de uma teoria de onde deduzir os juízos que sustentam as interpretações. Ao mesmo tempo toda teoria necessita a experiência de se por a prova e exercitar-se na crítica. Isto é, toda crítica é a posta em prática de uma teoria. No caso da Arquitetura, ésta se relaciona necessariamente com as teorias que procedem do mundo do pensamento, a ciência e a arte. Ainda, na visão de Montaner, somente existe crítica quando existem visões contrapostas, uma diversidade de possibilidades. A crítica surge assim, pela diversidade de interpretações e do pluralismo que se gera na crise do mundo unitário da

---

<sup>7</sup> GASPERINI, GIAN CARLO. – Contexto e Tecnologia: O Projeto como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura. Tese de livre Docência. Universidade de São Paulo, 1988.

tradição clássica. Em este sentido o livro de Vitruvio e os tratados renascentistas devem ser entendidos como textos de teoria e não de crítica, pois mesmo que entre eles haja diversidade de interpretações, formam parte de um sistema de ordens e cânones unitário que não se põe em crise.

A professora Sonia Afonso<sup>8</sup> em seu texto sobre Idéia Método e Linguagem, cita Christopher Jones<sup>9</sup>, que afirma que os métodos são tentativas de exteriorizar o processo do Projeto, e dentro desse enfoque, há três pontos de vista: o da criatividade (caixa preta), o da racionalidade (caixa transparente) e o do controle do processo de projeto (projeto auto organizado).

Considerando Jones, entendemos que a criação, no caso da Arquitetura, pode surgir através de um processo em que o Arquiteto chega ao resultado final, ao objeto idealizado através de um processo que não pode explicar (caixa preta); seu processo baseia-se fundamentalmente em suas experiências anteriores. A criação pode também surgir através de um processo oposto ao descrito anteriormente, que é aquele em que o Arquiteto baseia-se em informações pré-existentes e segue um processo seqüencial planejado de etapas de investigação e análise com o intuito de identificar todas as soluções possíveis (caixa transparente). Em este processo há uma delimitação do campo de pesquisa de forma que somente quando a pesquisa for finalizada, poderão surgir as soluções, que virão da análise não experimental anterior. Muitas vezes fica difícil seguir o processo da caixa transparente até o final, já que o mesmo torna-se confuso na medida de seu progresso, levando o Arquiteto projetista a voltar para o processo anterior, o da caixa preta. Desta forma, surge outro processo, o projeto auto-organizado, um controle do processo de projeto que junte os processos mencionados anteriormente em uma estratégia mais objetiva, alternativa que terá que ser escolhida para buscar o melhor resultado final.

Segundo as pesquisas teóricas feitas sobre a criatividade de Serrano e Navarro<sup>10</sup>, existem quatro etapas no processo de pensamento:

1. preparação;
2. incubação;
3. iluminação;
4. verificação.

Onde, após ter conhecimento sobre o problema, a preparação, surge a incubação, onde a pessoa realiza outras atividades enquanto seu inconsciente trabalha sobre o problema. Este problema, por vezes, surge ao consciente, porém é no momento da iluminação, momento inesperado, que aparece a criação, que imediatamente é verificada na prática.

No capítulo sexto do livro de Miguel Alves Pereira<sup>11</sup>, são apresentados “Os dilemas de Oscar”, explicando o esforço de Niemeyer no sentido de uma explicação ideológica para

---

<sup>8</sup> AFONSO, SÔNIA. – Idéia, Método e Linguagem: Considerações a respeito da própria experiência sobre o tema. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC/UFSC, 2002.

<sup>9</sup> JONES, CHRISTOPHER. – Métodos de Desenho in Serrano, F.E et NAVARRO MORENO, M.F. Metodologia do Projeto do Edifício: estudo de caso: Residência Unifamiliar. São Paulo. FAUSP, mimeo, 1984.

<sup>10</sup> SERRANO E NAVARRO in: AFONSO, SÔNIA. – Idéia, Método e Linguagem: Considerações a respeito da própria experiência sobre o tema. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC/UFSC, 2002.

suas preferências arquitetônicas. Desculpando estas preferências como simples reflexo da realidade. Durante a década de 70 seu discurso começaria a ser redefinido, procurando uma explicação fora do contexto ideológico: “Nele encontramos a resposta desejada nessa personalidade estranha que dentro de nós existe e tantas vezes se faz incômoda e opressiva. É o nosso companheiro inseparável, o subconsciente...”<sup>12</sup>.

Segundo Pereira a explicação ideológica de Niemeyer, é substituída por uma outra, na qual o subconsciente assume o papel de um álibi ou de um sentimento de culpa, a autocrítica, assume um caráter de lamentação e angústia. Ainda, para justificar suas preferências, o argumento psicanalítico transforma-se e é assumido pelas teorias genéticas, quando o subconsciente é absorvido pelo gene, surgindo assim o sócia como personagem oculto, o sócia responsável pela arquitetura tal como é feita por Oscar. Em verdade esse argumento questiona a racionalidade do processo criativo, aproximando-se de uma teoria orgânica do conhecimento.

Para Kenneth Boulding<sup>13</sup>, “A acumulação de conhecimentos não é apenas a diferença entre mensagens recebidas e mensagens transmitidas. Não é como um reservatório, é mais como uma organização, que cresce a partir de um princípio de organização ativo e interno, como o gene no seu papel de princípio ou entidade que organiza o crescimento das estruturas de um corpo. O gene, mesmo no sentido físico-químico, pode ser visto como um professor no interior do corpo, que impõe a sua própria forma e “vontade” à matéria que ainda se forma ao seu redor”.

Pereira comenta ainda, que Niemeyer, “...acossado pelas dificuldades encontradas na formulação de uma explicação coerente entre suas preferências arquitetônicas e o seu posicionamento político, Oscar foi levado a apelar para uma visão premonitória da história, colocando sua arquitetura como cenário de uma vida futura. Assim, ele pede que a vida mude, que seja tão bela quanto as formas arquitetônicas que concebe. Sua Arquitetura cria o cenário para essa transformação. Essa idéia de transformação se transforma em crença alimentadora de sua quase sistemática refutação da crítica”, quando Niemeyer expõe que suas “...obras antes incompreendidas, passam posteriormente, ao respeito e à admiração de todos”<sup>14</sup>.

Ainda no capítulo sexto, Pereira destaca que “Apesar de sua quase repulsa aos teóricos e à teoria, Niemeyer não consegue fugir, no cotidiano de seu trabalho, da oportunidade e até da necessidade de sentenciar idéias fortes, verdadeiras postulações, organizando seu pensamento”.

---

<sup>11</sup> PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>12</sup> Oscar Niemeyer, depoimento, revista módulo, nº 40, setembro 1975, p.32. in: PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>13</sup> Kenneth Boulding, *The image*, 1966, p.18. in: PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>14</sup> Oscar Niemeyer, “Forma e função na Arquitetura”, revista Módulo, nº21, dezembro 1960, p.3. in: PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

“Esta atitude, ao meu ver, deveria ser adotada como norma habitual. Realmente, se o arquiteto, na hora de estudar os seus planos de arquitetura, levasse em conta essa necessidade, suas soluções seriam naturalmente mais apuradas, justas e realistas. A preocupação de tudo ter de explicar posteriormente constituiria uma espécie de controle à sua imaginação e à sua fantasia, disciplinando as idéias surgidas, dentro das condições objetivas de cada problema. Com isso não se limitariam nem o ímpeto, nem a força criadora, indispensáveis às verdadeiras obras de arte – garantir-se-iam, ao contrário, maior unidade, maior equilíbrio e maior realismo ao trabalho”<sup>15</sup>.

### **3. CONCEITO DE MÉTODO, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA.**

#### **3.1 A elaboração do Método na concepção do Projeto Arquitetônico**

Conforme Vicente Del Rio<sup>16</sup> as relações entre a criatividade e o método, são temas de importância fundamental para o pensar e o praticar Arquitetura. Considera que no processo do Projeto não deve ser considerada a criatividade como fator preponderante. Neste sentido salienta a necessidade de reconhecer o papel didático das metodologias projetuais claras e explícitas, como uma forma de incentivo à criatividade, ao mesmo tempo em que aproxima o projeto a uma atividade mais científica e controlável, particularmente no que diz respeito às expectativas dos usuários do produto final, a obra arquitetônica.

O desenho e o projeto “...dependem da existência de intenção, de uma imagem mental e de representação. Portanto a elaboração do Projeto é dependente tanto da nossa criatividade...quanto da nossa capacidade de síntese, de abstração, de criação e de representação”<sup>17</sup>.

Vicente Del Rio coloca que o distanciamento da arquitetura de procedimentos científicos, tem feito prevalecer a criatividade e subjetividade, presentes sempre no ato de desenhar e de projetar. Se por um lado, em projeto, isto é positivo, em função de suas implicações enquanto fenômeno estético e cultural, contribuindo para o desenvolvimento de nossa visão de mundo, por outro, o binômio criatividade/subjetividade podem ser negativos, já que decisões projetuais refletem-se sobre as expectativas e as vidas de terceiros, possuindo permanência no tempo bastante significativa. “Não se trata de negar a criatividade no processo de projeto mas de admitir que ela pode ser desenvolvida ‘educada’

<sup>15</sup> Oscar Niemeyer, “Museu de Arte Moderna de Caracas”, revista Módulo, nº4, março 1956, pp.39-40. in: PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>16</sup> RIO, VICENTE DEL. – Arquitetura: Pesquisa e Projeto, SP/RJ Pro Editores/FAU UFRJ. Coleção PROARQ, 1998.

<sup>17</sup> RIO, VICENTE DEL. – Arquitetura: Pesquisa e Projeto, SP/RJ Pro Editores/FAU UFRJ. Coleção PROARQ, 1998.

pelo conhecimento, pelo treinamento e pela capacidade de compreensão dos fenômenos onde está imersa a Arquitetura”. “...o método de trabalho é um dos fatores geradores” ... “de um ambiente de qualidade, propício para a gestação, o surgimento, a seleção e a implementação de idéias”.

Desta maneira, a proposta de Vicente Del Rio é a substituição do processo de Projeto da Caixa Preta pelo processo da Caixa de Vidro, mencionados no item anterior deste trabalho, porém considerando que eles não são, necessariamente excludentes.

Vicente Del Rio acredita que “...o arquiteto deve atuar inserido nas especificidades dos contextos e deve atender a sua responsabilidade social, fazendo com que o paradigma social se some ao artístico e ao tecnológico, de modo a voltar o processo de projeto às reais necessidades dos usuários”.

Muitas são as Metodologias abordadas pelos diferentes autores. Vicente Del Rio procura promover uma arquitetura centrada no homem e num processo de Projeto fundamentado em quadros teórico-metodológicos oriundos das ciências sociais e humanas aplicadas; também busca que os projetos estejam inseridos em seus contextos físico-espaciais, através do estudo da evolução de seus sítios, de sua morfologia, das tipologias, das continuidades físico-temporais e da promoção do senso de lugar. Assim seu procedimento prtojetual adotado leva a amplos levantamentos e diagnósticos da área de projeto, de seu contexto e das possibilidades reais do tema do programa.

“Métodos projetuais mais conscientes, que busquem o equilíbrio do triângulo de Vitruvio<sup>18</sup>, e menos destrutivos das lógicas pré-existentes, participativos e em consonância com as expectativas do público usuário, certamente irão gerar um desenvolvimento extremamente positivo nas capacidades de resposta de nossas arquiteturas”<sup>19</sup>.

Podemos afirmar, diante de todos os conceitos abordados, que o Processo de produção do Projeto, a concepção da Arquitetura, é sempre acionada por uma “idéia”, e é necessário um “método” para poder organizar a forma como comunicar as imagens pensadas, a idéia. Cada autor possui sua própria forma, sua hierarquia de prioridades. Não existe assim um Método generalizado, pois este é subjetivo, dependerá do próprio autor.

Gasperini<sup>20</sup>, em seu texto, afirma que o único recurso Metodológico que é constante no processo de transferência da idéia para o plano da realização é o “Projeto”. E que este é um ato metodológico complexo, porque envolve procedimentos de transformação de conceitos mentais para sua representação, na maioria das vezes gráficas.

---

<sup>18</sup> Triângulo de Vitruvio: proposta equilibrada das três qualidades necessárias para a Arquitetura: DURABILIDADE (técnica e resistência), BELEZA (arte e estética) e CONVENIÊNCIA (resposta às necessidades dos usuários).

<sup>19</sup> RIO, VICENTE DEL. – Arquitetura: Pesquisa e Projeto, SP/RJ Pro Editores/FAU UFRJ. Coleção PROARQ, 1998.

<sup>20</sup> GASPERINI, GIAN CARLO. – Contexto e Tecnologia: O Projeto como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura. Tese de livre Docência. Universidade de São Paulo, 1988.

Para a execução do objeto idealizado (a finalidade, e resolução do problema), se faz necessária sua visualização. Assim, surge a necessidade do “Projeto” como meio de visualizar o objeto, representa-lo graficamente. Esta representação ao ser bidimensional, restringe a visualização simultânea tridimensional da idéia, segundo Gasperini. Após sua representação bidimensional o objeto idealizado passa novamente a transformar sua visualização para tridimensional, através de modelos ou da própria realização espacial do objeto.

Gasperini faz um importante comentário, quando expõe que o procedimento acima descrito, através da informática, fará com que seja eliminada a etapa gráfica bidimensional, onde a idéia mental será transferida diretamente para uma representação tridimensional. De qualquer forma este processo ainda está vinculado à “redução” do desenho como meio de transferência da “idéia para a forma”.

Ainda, a necessidade do Projeto não representa somente a necessidade de representação gráfica do objeto idealizado, mas também, a necessidade de responsabilidade do objeto idealizado que será executado diante de uma sociedade que lhe atribuirá um valor econômico. Desta forma, Gasperini define o Projeto como um ato social que se destina a suprir as necessidades, econômicas de uma sociedade.

O desenho é um método próprio do ato de projetar que se constitui em um documento para que possam ser avaliados seus significados e eficiência.

Para Gasperini, não é possível pensar em elaborar um projeto sem antes proceder a uma organização das tarefas a serem desenvolvidas, agrupadas segundo suas especialidades e complexidades e provável duração, de forma a avaliar a disponibilidade de recursos necessários à sua realização.

Mesmo que a organização metodológica do trabalho do arquiteto obedeça a uma lógica seqüencial definida por um plano organizado, segundo uma ordem pré-estabelecida de acordo com as prioridades da cada caso, a tomada de decisões relativas à importância e peso das prioridades é subjetiva. Também a interpretação dos dados coletados é subjetiva, assim uma posição crítica é fundamental para o Arquiteto que fará uma opção consciente que caracterizará sua obra.

Para o arquiteto José Cláudio Gomes<sup>21</sup>, a invenção do novo sempre desafia uma Metodologia. Cada arquiteto define e escolhe, de uma determinada maneira, os processos, as técnicas, os procedimentos e os modos específicos de articular os materiais para construir sua obra. Isto é, define a sua metodologia pessoal de operar. Um método. No entanto, a instauração do novo sempre continuará desafiando uma metodologia. Pois o método, em Arquitetura, continuamente re-propõe um outro método a cada nova obra.

---

<sup>21</sup> GOMES, JOSÉ CLAUDIO. – Sete Teses sobre a Arquitetura – 1ª Tese. II Encontro Nacional sobre preservação de bens culturais. Univeridade de São Paulo. Belo Horizonte, agosto, 1987.

Miguel Alves Pereira<sup>22</sup>, comenta o avanço no aperfeiçoamento do método de Niemeyer. O texto e o controle visual do Projeto sugerem um método mais apurado:

“Terminados os desenhos e cortes começo a escrever o texto explicativo. É a minha prova dos nove, pois, se não encontro argumento para explicar o Projeto, é natural que eu o reveja, pois lhe falta alguma coisa importante”<sup>23</sup>. Aqui o texto assume a responsabilidade pela qualidade do Projeto. A seguir Niemeyer explica a geração de seu método:

“Meu método é simples, primeiramente tomo contato com o problema, o programa, o terreno, a orientação (solar), os acessos, as ruas adjacentes, os prédios vizinhos, o sistema construtivo, os materiais (de construção), o custo provável, a obra e o sentido arquitetônico que o projeto deve exprimir. Depois, deixo a cabeça trabalhar e durante alguns dias guardo comigo, no inconsciente, o problema em questão, nele me detendo nas horas de folga e até quando durmo ou me ocupo de outras coisas. Um dia, esse período de espera termina. (...) E começo o projeto, vendo-o como se a obra já estivesse construída e eu a percorresse curioso. Com esse processo sinto detalhes que um desenho não permitiria, detendo-me nos menores problemas, sentindo os espaços projetados, os materiais que suas formas sugerem, etc.”<sup>24</sup>.

Niemeyer, sintetiza, descrevendo a geração de seu método, muitos dos conceitos abordados em este trabalho: o surgimento da idéia, a criatividade e a necessidade do desenho.

#### **4. CONCEITO DE LINGUAGEM, CONSIDERANDO OS ESTUDOS REALIZADOS NA DISCIPLINA.**

##### **4.1 A expressão da Linguagem no Projeto Arquitetônico**

A linguagem como forma de expressão da Arquitetura, tem suas diferentes apresentações conforme as diferentes épocas e as teorias idealizadas para cada uma destas.

A forma de expressão no processo de produção projetual esta entrelaçada em todo este processo desde a idealização do objeto (devido a que a linguagem de cada indivíduo faz parte desde a concepção da idéia, pois esta linguagem também depende da experiência, cultura e história deste indivíduo). Porém, é no final do processo de produção que esta se evidencia com mais intensidade. Na forma em como o projeto é apresentado, da maneira em como ele se comunica com as pessoas, não somente pelo “estilo” do desenho, mas

<sup>22</sup> PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>23</sup> Oscar Niemeyer, “Museu de Arte Moderna de Caracas”, revista Módulo, nº4, março 1956, pp.39-40. in: PEREIRA, MIGUEL ALVES. – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.

<sup>24</sup> Idem.

principalmente, pela linguagem daquele desenho que foi apresentado, do que ele quer transmitir a respeito do que ele é, definindo o propósito de sua idealização ou confirmando a solução do “problema” inicial, que deu o ponto de partida para o surgimento da idéia.

Para Gasperini<sup>25</sup>, “a exteriorização da “idéia” através do método de materialização, é um ato que se manifesta por meios e signos que chamamos comumente de ‘Linguagem’”. Termo que se refere “a sua explicitação, a formalização e expressão através de sinais apropriados para transmitir suas idéias e pensamentos. É portanto um sistema não vocal, mas simbólico, destinado a transmitir o significado da Arquitetura. Linguagem, símbolos e significado, nos parecem estar intimamente ligados neste processo”.

“Por ser um sistema, ele é arbitrário, e depende de uma determinação sem outra regra que a própria vontade. Temos assim inúmeras Linguagens; cada uma emana de uma cultura, ao nível do indivíduo e ao nível de uma sociedade”. “Pela linguagem podemos identificar as várias influências, evoluções e afirmações dos indivíduos, grupos e sociedades, suas relações e mútuas interações”.

Ainda segundo Gasperini, é através do símbolo que se aproxima o objeto a um conceito abstrato ou idéia. E que, quanto mais expressivo for o aspecto simbólico, mais clara torna-se a idéia que é expressada.

A linguagem é um fenômeno que acontece em um determinado grupo de pessoas. Todos os integrantes desse grupo estão envolvidos pela mesma forma visual, identificando as próprias idéias através da visão. O ser humano raciocina vendo, pois a linguagem é uma expressão muito mais visual do que falada ou escrita.

## **5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRÓPRIO PROCESSO PRODUTIVO**

### **5.1 O ordenamento pessoal do processo produtivo em Arquitetura: Idéia , Método e Linguagem.**

Considero que para qualquer área de estudo, qualquer disciplina, ou para o exercício de qualquer atividade profissional, existe, mesmo que inconsciente, um processo onde sempre há o surgimento de uma idéia, para resolver um determinado problema, um procedimento verificação desta idéia, e por fim, um meio de expressa-la.

Estas três etapas, do processo produtivo, confundem-se entre elas mesmas. Para o surgimento de uma idéia, a partir de uma problemática; também se faz necessário o

---

<sup>25</sup> GASPERINI, GIAN CARLO. – Contexto e Tecnologia: O Projeto como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura. Tese de livre Docência. Universidade de São Paulo, 1988.

estabelecimento de um método, que pode ser inconsciente. A formação da idéia tem um processo subjetivo de se manifestar, assim, este método vai variar de acordo com a pessoa. O estabelecimento de um procedimento metodológico, consciente, para materialização da idéia, depende de uma idéia que estabelecerá as necessidades e prioridades que darão o ponto de partida para a metodologia idealizada. Como a metodologia é o resultado de uma idéia, também é subjetiva. Desta forma, a metodologia aplicada para resolução de uma problemática impulsionada por uma idéia, varia de acordo com a pessoa. Existem, porém, para o ordenamento científico de trabalhos, linhas metodológicas que podem ser seguidas por um mesmo grupo de pessoas, mas que ainda poderão ter interpretação subjetiva. A elaboração de uma Linguagem própria, de uma forma de expressão, também é subjetiva, e requer a idealização prévia de como vai ser esta expressão para melhor comunicar a idéia inicial, a resolução do problema, que dependerá de uma metodologia de expressão, isto é, a expressão da linguagem, depende de um ordenamento que viabilize a melhor interpretação, comunicação e significado entre e para as pessoas.

Para o melhor desenvolvimento destas três etapas, Idéia Método e Linguagem, e principalmente, para a obtenção de um melhor resultado final da resolução da problemática, são necessárias, duas características, a criatividade e a autocrítica. Ambas dependem do conhecimento acumulado e registrado na memória de cada pessoa, e é por este motivo que a resolução de uma mesma problemática para culturas diferentes, e resolvida pela mesma pessoa, difere para cada grupo cultural. E que então, para o surgimento de uma idéia que resolvera uma problemática é necessário um estímulo, o aumento do conhecimento acumulado através da pesquisa.

A criatividade e autocrítica se fazem presentes no desenvolvimento do método de elaboração de uma idéia, na metodologia como melhor forma de materializar a idéia e no melhor meio expressivo e simbólico para caracterizar a linguagem, assim como na utilização destes processos, de cada etapa do processo produtivo, até o final do próprio processo e também, além deste, durante a execução real do objeto idealizado, e em muitos casos até após sua finalização, já como obra consumada. É desta maneira que as diferentes épocas da história, embasadas em suas diferentes teorias e linhas de pensamento, “evolucionam”, mudam. Ou de um modo menos geral, os objetos finais idealizados como melhor solução para resolver um problema, são modificados e “aperfeiçoados”, conforme a experiência da primeira idealização executada.

A idéia muda à idéia. Isto é, a idéia inicial, pode se alterada a qualquer tempo, durante o processo produtivo, através da verificação em sua materialização metodológica, ou após este processo, na verificação real de sua materialização.

Considerando as afirmações acima descritas, o processo produtivo pessoal em Arquitetura, desenvolve-se da seguinte forma (um processo que antes acontecia inconscientemente):

### A. CONHECIMENTO DA PROBLEMÁTICA:

1. após o conhecimento da problemática procura-se ampliar o conhecimento acumulado do tema e sub-temas para incentivar o aparecimento de estímulos que darão ao surgimento da primeira idéia mais criatividade, a pesquisa em esta etapa é de fundamental importância;
2. faz-se também, um levantamento do local de intervenção, sem considerar ou tentar extrair qualquer idéia no momento da realização deste. Procura-se levantar tudo, até mesmo o que se crê que não terá relevância;
3. realiza-se também, um levantamento do perfil do cliente e suas principais necessidades.

### B. SURGIMENTO DA IDÉIA:

1. reúne-se toda a pesquisa feita e todos os levantamentos, e além de estudá-los são confrontados procurando extrair denominadores comuns;
2. deixam-se os estímulos agirem por conta própria provocando o inconsciente, e quando menos se espera a criatividade vem a tona com força total para o desenvolvimento de uma idéia;
3. faz-se a idealização prévia do objeto, a representação mental deste, desenvolve-se sua imagem, a partir de uma lógica visual; estando o objeto arquitetônico integrado com seu contexto, sua idealização deve naturalmente derivar da percepção de suas possíveis relações com o mesmo;
4. a partir desta idéia inicial, acontece o surgimento de uma pré-proposta que materializa-se no papel;
5. acontece assim uma auto avaliação do resultado (que comumente são riscos que dificilmente o cliente entenderia);
6. aqui inicia-se um ciclo que a pesar de estar retornando aos mesmos passos, estes são dados sempre de forma diferente, modificando sempre a idéia inicial e melhorando e evoluindo a abstração do objeto idealizado (imaginar um ciclo que não é fechado, que é como uma espiral);
7. a partir da auto crítica, inicia-se novamente o processo de criatividade a partir do estímulo gerado pela verificação do novo conhecimento acumulado, modificando a forma gerada já materializada no papel;
8. este processo repete-se até que a auto avaliação seja satisfatória.

### C. MÉTODO UTILIZADO:

1. inicia-se o processo de “materialização virtual” da idéia através do auxílio da informática, utilizando um software próprio para o desenho gráfico digital no computador;

2. este novo método para a materialização da idéia, apesar de ser o mesmo utilizado por muitos arquitetos, ainda é subjetivo, já que os procedimentos utilizados para a própria materialização dentro do programa variam;
3. inicia-se lançando a idéia pré materializada sem escala, ou com um padrão não exato de escala, na “tela” do computador, agora em escala. Isto faz com que muitas vezes o ciclo em espiral inicie-se novamente a partir de um ponto mais avançado, pois a verificação em escala não permite o fechamento de uma idéia;
4. a partir da “materialização virtual” efetiva, o trabalho é preparado para ser “comunicado” ao cliente.

#### D. O MEIO DE EXPRESSÃO DO PROJETO: A LINGUAGEM:

1. a apresentação do trabalho ao cliente, é a forma pela qual o projeto vai se comunicar, expressar para este e com este. Esta expressão deve falar por si própria comunicando de forma simples e correta todo o conteúdo do projeto, da idéia de resolução da problemática, para que a interpretação do cliente seja única e igual à idéia de seu autor;
2. o arquivo onde a idéia foi materializada é trabalhado de forma a que o desenho inserido nele seja expressado da forma considerada correta, para aquele momento e para determinado cliente;
3. a utilização da informática, de certa forma padronizou, a linguagem de expressão-comunicação do desenho, que depende do maior ou menor grau de conhecimento do programa – software – utilizado;
4. a linguagem do projeto depende do conhecimento acumulado e cultura pessoal, isto é a linguagem do projeto em si, do conteúdo do desenho, é diferente da linguagem de expressão, de comunicação deste. Ela independe do meio utilizado para a materialização da idéia, não importa se foi gerado no computador ou no papel, esta linguagem do projeto é a que traz consigo todo o conteúdo de conhecimento acumulado, não somente na área da Arquitetura, mas da cultura geral.

#### E. A VERIFICAÇÃO DA IDÉIA COM A “IDÉIA” DO CLIENTE:

1. após a apresentação da idéia, através de uma linguagem de expressão e de conceitos própria, ao cliente, acontece a verificação desta idéia. Se a interpretação das necessidades do cliente, o método e a linguagem utilizados, estiverem corretos, serão poucas as alterações a serem realizadas. Mesmo assim, o processo produtivo em espiral e retomado em certo ponto, para alteração do resultado final, conforme a “idéia” do cliente, que nunca é estagnada, e que principalmente a partir da idéia do arquiteto será incentivada a modificar-se. O mesmo acontece com o Arquiteto.
2. este ciclo repete-se até a satisfação de ambas partes.

Sintetizando, o processo pessoal de produção de Arquitetura, passa pelas seguintes fases:

1. CONHECIMENTO DA PROBLEMÁTICA (necessidades do cliente);
2. PREPARAÇÃO (ampliação do conhecimento acumulado);
3. INCUBAÇÃO (amadurecimento da pesquisa e levantamento);
4. INICIAÇÃO (criatividade, estímulos para formação da idéia);
5. ILUMINAÇÃO (surgimento inesperado da criação da idéia);
6. VERIFICAÇÃO (materialização gráfica);
7. AVALIAÇÃO (autocrítica);
8. AÇÃO (ante-projeto);
9. NOVA AVALIAÇÃO (crítica do cliente);
10. NOVA AÇÃO (projeto).

## 6. BIBLIOGRAFIA

- **AFONSO, SÔNIA.** – Idéia, Método e Linguagem: Considerações a respeito da própria experiência sobre o tema. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC/UFSC, 2002.
- **GASPERINI, GIAN CARLO.** – Contexto e Tecnologia: O Projeto como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura. Tese de livre Docência. Universidade de São Paulo, 1988.
- **GOMES, JOSÉ CLAUDIO.** – Sete Teses sobre a Arquitetura – 3ª Tese. II Encontro Nacional sobre preservação de bens culturais. Univeridade de São Paulo. Belo Horizonte, agosto, 1987.
- **LIVINGSTON, RODOLFO.** – El Metodo, Ediciones de la URRACA. Venezuela, 1995.
- **MONTANER, JOSEP MARIA.** – Arquitetura e Critica. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, 1999.
- **PEREIRA, MIGUEL ALVES.** – Arquitetura, Texto e Contexto: O discurso de Oscar Niemeyer. Editora UnB. Brasília, 1997.
- **RIO, VICENTE DEL.** – Arquitetura: Pesquisa e Projeto, SP/RJ Pro Editores/FAU UFRJ. Coleção PROARQ, 1998.